

Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do PPGPsi

A autoavaliação do PPGPsi constitui um processo institucionalizado e sistemático, apoiado nos princípios e metodologias previstas por comissões, diretorias e instruções normativas que visam coordenar institucionalmente a autoavaliação dos programas de pós-graduação da Universidade. Esse processo ocorre de forma articulada aos processos de autoavaliação institucional e avaliação externa, envolvendo continuamente toda a comunidade acadêmica – docentes, discentes e técnicos. Mais especificamente, no âmbito institucional, a Comissão Própria de Avaliação, com apoio da Diretoria de Avaliação Institucional, coordena os processos de autoavaliação vinculados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004). Nessa perspectiva, os estudantes dos cursos de pós-graduação stricto sensu realizam, anualmente, a avaliação dos docentes considerando os aspectos didáticos das atividades de ensino da pós-graduação e os docentes avaliam as turmas, a infraestrutura e a gestão. Os dados produzidos são avaliados pela Comissão Própria de Avaliação e pela Comissão Interna de Avaliação e Planejamento (CIAP) das Unidades Acadêmicas onde estão lotados os cursos de pós-graduação, subsidiando os processos de planejamento e de construção do plano de ação anual das Unidades, os quais estão vinculados aos objetivos e estratégias do PDI da FURG. Essas instâncias também estão articuladas com o Comitê dos Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu, formado por todos os coordenadores dos cursos de pós-graduação stricto sensu e pela Diretoria de Pós-graduação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESP). Neste Comitê, são avaliadas as demandas dos programas, os resultados dos procedimentos de autoavaliação e da avaliação externa, bem como as propostas de criação de cursos novos, além de constituir-se em um fórum para troca de experiências, discussão, avaliação crítica e ajuda mútua entre os coordenadores de cursos. A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação também conta com um Comitê Assessor para avaliação dos relatórios Sucupira e para a avaliação de propostas de cursos novos. Ainda, a DIPOSG realiza reuniões anuais com os PPGs, com foco nos programas notas 3 e 4, para os quais as reuniões envolvem todo o corpo docente.

Além destes procedimentos, foi aprovada em agosto de 2024 a Instrução Normativa PROPESP Nº 1/2024 que trata especificamente do acompanhamento dos planejamentos estratégicos e procedimentos de autoavaliação dos PPGs. Desde 2023 é realizada pelas coordenações via Sistemas FURG o preenchimento de um relatório com informações relativas à autoavaliação anual do PPG, que permite à Diretoria de Pós-Graduação (DIPOSG/PROPESP) e à Diretoria de Avaliação Institucional (DAI/PROPLAD) o acompanhamento. Ainda, para auxiliar nos procedimentos de avaliação e planejamento de cada PPG, a PROPESP, em acordo com todos os PPGs, contratou via recursos PROAP a Plataforma Stela Especialista-PG, que permite às coordenações o acompanhamento das variáveis quantitativas do seu PPG, além de proporcionar uma análise comparativa com outros PPGs, possibilitando a organização de um Planejamento Estratégico orientado.

O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

No âmbito do PPGPsi o processo de autoavaliação tem sido realizado de forma colegiada, analisando e discutindo periodicamente as potencialidades, as fragilidades e ações para a melhoria. No final de cada ano ainda está previsto um Seminário com a participação de todo o grupo para a autoavaliação e planejamento estratégico. São integrantes desse grupo o corpo docente, os discentes e os técnicos. O ponto de partida para o Seminário é a avaliação institucional intitulada “Avaliação Docente pelo Discente da FURG”. Esta avaliação é respondida pelos discentes com um instrumento de Pesquisa com 8 questionamentos:

1. O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de ensino da Disciplina: ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia (indicação de fontes de consulta ou estudo); sistema e instrumento de avaliação de aprendizagem.
2. O professor demonstra habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos.
3. O professor torna evidentes os fundamentos teóricos (científicos, sociopolíticos e/ou técnicos) do conteúdo ministrado, demonstrando domínio e atualização do conhecimento, envolvimento e entusiasmo no desenvolvimento da disciplina.
4. O professor estabelece interação entre a teoria, a prática e/ou os aspectos da realidade.
5. O professor dispensa aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões.
6. O professor mostra-se receptivo às necessidades dos alunos e cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina: é acessível/disponível para orientação extraclasse.
7. O professor promove interesse dos alunos da disciplina, incentivando-os a investigação teórica e/ou prática, ao questionamento, a realização de leituras complementares, a participação em grupos de estudos, encontros, congressos e outras atividades extraclasse.
8. O professor elabora avaliações compatíveis (coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discute e analisa os resultados com os alunos.

De posse do relatório produzido a partir desses quesitos, o coordenador deve sistematizar as informações e apresentar os resultados qualitativos e quantitativos ao colegiado, aos discentes e técnicos. Como a autoavaliação deve ser planejada, conduzida, implementada e analisada pelos próprios agentes da ação todos são incentivados a participar. Contudo, está prevista também a participação de convidados externos ao PPGPsi e a instituição a fim de tornar o processo mais participativo e potente.

São objetivos da autoavaliação:

- Avaliar o desempenho do PPGPsi nas três dimensões: Programa, Formação e Impacto na Sociedade;
- Conhecer as potencialidades e fragilidades do PPGPsi;
- Acompanhar o desempenho do PPGPsi nas metas de curto, médio e longo prazo;
- Propor ajustes e melhorias que atendam ao planejamento estratégico.

Como resultado da autoavaliação, o PPGPsi elenca alguns pontos ainda sensíveis na organização do programa e qualificação do corpo docente. Nesse momento, são identificados os seguintes pontos a melhorar:

- Indicadores de Solidariedade e Nucleação,
- Restabelecimento do número do corpo docente permanente;
- Captação de fomento para pesquisa;
- Atividades Complementares.

Anualmente, o PPGPsi realiza o Seminário de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, ponto culminante de coleta, análise e discussão dos indicadores que refletem o desenvolvimento do Programa. Antes do Seminário, são aplicados questionários institucionais junto a docentes e discentes, com vistas a coletar dados qualitativos e quantitativos a respeito de didática, orientação, infraestrutura e atividades de pesquisa e extensão. Paralelamente, a coordenação do Programa reúne dados quantitativos das plataformas internas (Stela Experta PG e Sistemas FURG), obtendo informações sobre produção científica (índice h no Google Acadêmico, fator de impacto de artigos, livros e capítulos), captação de recursos e adesão aos objetivos e linhas de pesquisa do PPGPsi. As discussões realizadas no Seminário tomam como base, igualmente, as avaliações de desempenho feitas pela PROPESP e as reuniões da DIPOSG com os Programas. Dessa forma, assegura-se a articulação entre a autoavaliação do PPGPsi e o planejamento estratégico institucional. Uma das metas centrais tem sido aprimorar a qualidade docente, destacando-se iniciativas como o incentivo à participação em estágios pós-doutorais, a promoção de parcerias internacionais e a melhoria contínua da qualificação didático-científica do corpo docente.

No âmbito discente, a autoavaliação possibilita identificar fragilidades como o desequilíbrio entre linhas de pesquisa, a evasão, a produção científica limitada ou a baixa participação em atividades de internacionalização. Para cada situação levantada, são elaboradas ações concretas, coerentes com as metas de curto, médio e longo prazo descritas

no Planejamento Estratégico (por exemplo, maior divulgação de editais, oferta de disciplinas temáticas, fortalecimento de grupos de pesquisa e captação de fomento junto a agências nacionais e internacionais). Além disso, a participação de convidados externos é constantemente impulsionada, enriquecendo a análise sobre relevância, impacto e aderência aos propósitos do PPGPsi. Nesse cenário, os dados da autoavaliação servem para embasar discussões colegiadas e subsidiar decisões quanto à reformulação de componentes curriculares, critérios de credenciamento docente e estratégias de integração dos grupos de pesquisa em projetos de maior relevância e impacto científico.

Os principais resultados esperados com esse processo incluem a consolidação de indicadores de solidariedade e nucleação, capazes de demonstrar a articulação do PPGPsi com outros Programas de Pós-Graduação e com a comunidade acadêmica regional; o fortalecimento do corpo docente em termos de produtividade e alinhamento às linhas de pesquisa; a intensificação da publicação de discentes em revistas de elevado impacto; e a consolidação do PPGPsi como referência acadêmica no extremo sul do país. O monitoramento da evolução desses indicadores, ano a ano, viabiliza ajustes pontuais ou estruturais, assegurando que a autoavaliação não se limite a um mero diagnóstico, mas se converta em uma ferramenta efetiva de planejamento.